

INTRODUÇÃO

O hemangioma da cavidade nasal é uma afecção benigna e rara que entra no diagnóstico diferencial das massas nasais sangrantes. Seu tratamento envolve ressecção cirúrgica, associado ou não a embolização pré-operatória pelo radiologista intervencionista

OBJETIVO

Relatar um caso com excelente desfecho cirúrgico de embolização pré-operatória de um volumoso hemangioma nasal.

RELATO DE CASO

A.D.F.R.J., 24 anos, masculino, comparece ao instituto apresentando quadro progressivo de epistaxe recorrente e obstrução nasal à esquerda, com 6 meses de evolução. Realizou ressonância magnética que evidenciou neoplasia hipervasculosa nasomaxilar à esquerda, com efeito de massa e remodelamento ósseo estendendo-se para nasofaringe e base do crânio, sugerindo as possibilidades de hemangioma ou hemangiopericitoma (Figura 1).

Optou-se por abordagem cirúrgica da lesão com embolização pré-operatória, visando a redução da sua vascularização.

Ao exame de arteriografia, tratava-se de lesão hipervasculosa com imagens sugestivas de lagos venosos nas fases intermediárias e tardias, compatível com hemangioma (Figura 2). Realizada embolização pré-operatória, sendo administradas partículas 500-700 micras e gel foam. No dia seguinte, o paciente foi submetido a ressecção cirúrgica por via incisão Weber Ferguson com extensão à Lynch e Dieffenbach e acesso de Denker com reconstrução com miniplacas, sem intercorrências e sem sangramento significativo trans-operatório e no pós operatório imediato ou tardio (figura 3). O laudo anatomo-patológico da peça cirúrgica confirmou a hemangioma nasal de 7,0x6,0x4,0cm.

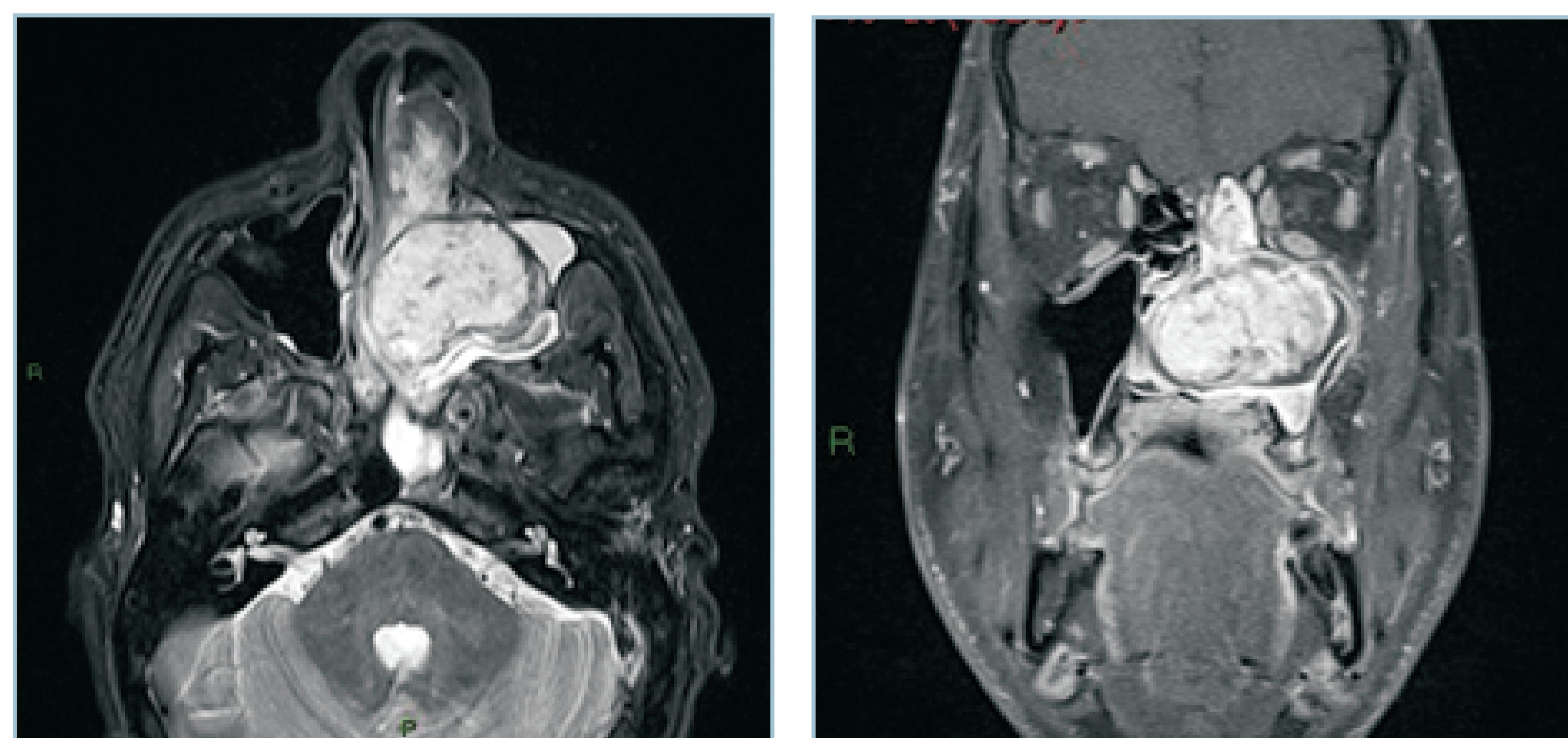


Figura 1: Ressonância magnética demonstrando volumosos hemangioma/hemangiopericitoma nasal

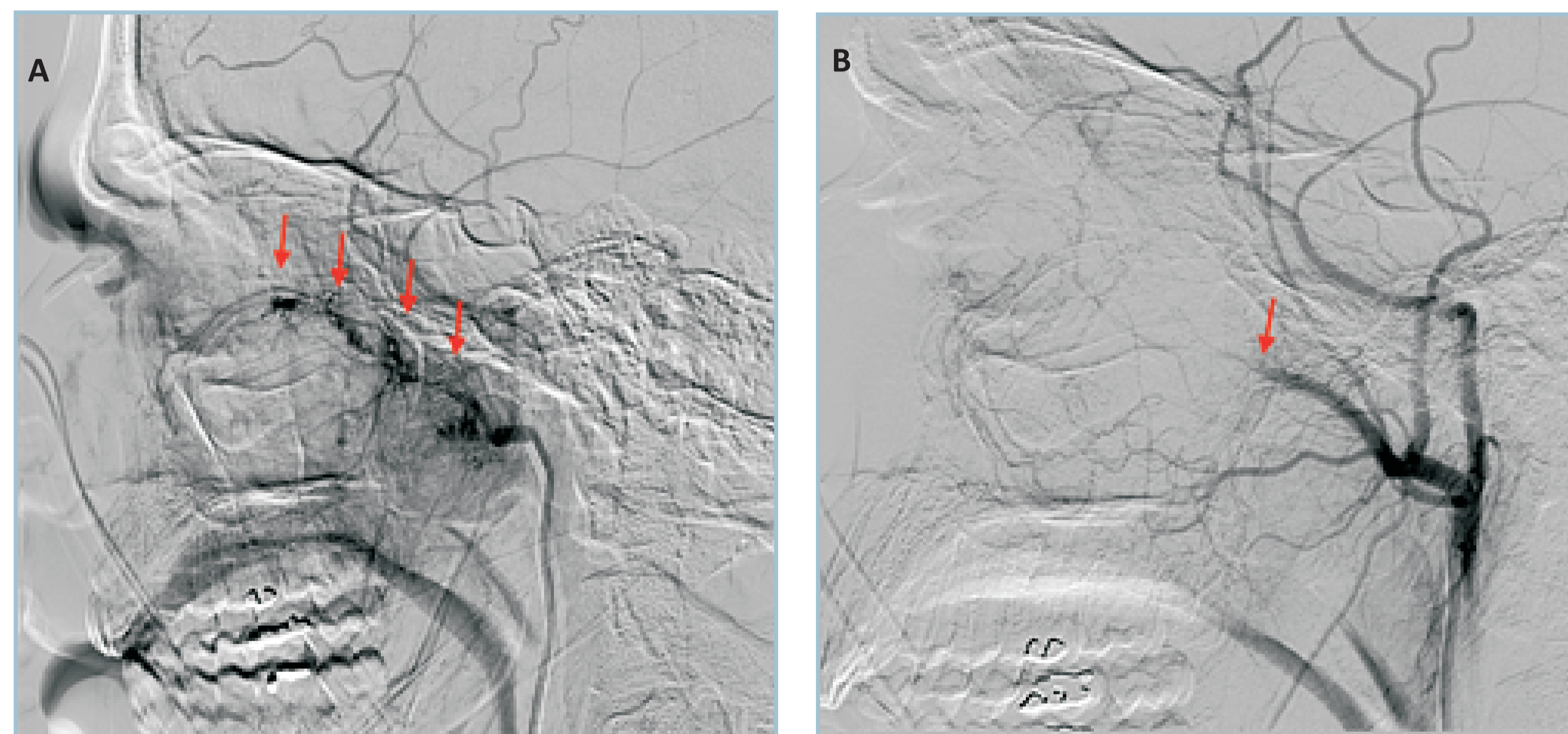


Figura 2: (A) Arteriografia pré embolização demonstrando lesão hipervasculosa com imagens sugestivas de lagos venosos nas fases intermediárias e tardias, compatível com hemangioma. (B) Arteriografia pós embolização da lesão com partículas 500-700 micras e gel foam demonstrando amputação do vaso nutridor da lesão.

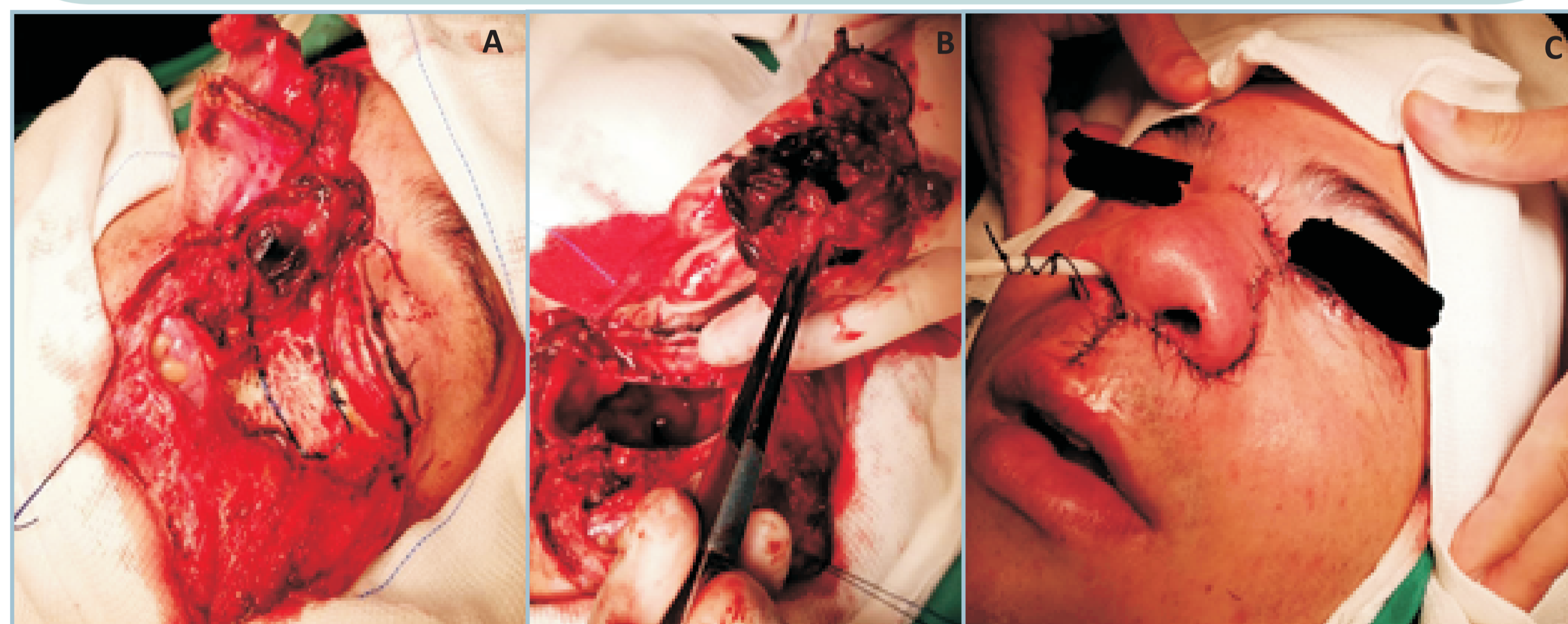


Figura 3: (A) Imagem cirúrgica com ressecção ampla (B) Anátomo-patológico de hemangioma nasal de 7,0x6,0x4,0cm (C) Imagem pós reconstrução cirúrgica.

DISCUSSÃO

O hemangioma da cavidade nasal é uma afecção benigna e rara que entra no diagnóstico diferencial das massas nasais sangrantes, que compreendem os papilomas invertidos, pólipos nasais, linfangiomas, hemangiopericitoma, hemangioendotelioma, fístula arteriovenosa, doença de Rendu-Osler-Weber e o granuloma piogênico.

As sua etiologia é desconhecida, existindo duas hipóteses principais: por reação inflamatório de um trauma direto ou decorrente de proliferação neoplásica. Seus principais sintomas são a epistaxe e a obstrução nasal unilaterais com semanas ou meses de evolução. O diagnóstico é feito através de dados clínicos-laboratoriais, imagem e análise histopatológica. Seu tratamento envolve ressecção cirúrgica com ampla exposição do campo operatório e posterior reconstrução facial. Com o objetivo de reduzir o sangramento e facilitar o procedimento cirúrgico, quando as lesões são volumosas, convém realizar a arteriografia com embolização dos vasos nutrientes da lesão, o que reduz significativamente o risco de hemorragia durante a cirurgia.

CONCLUSÃO

Através do relato de caso de uma embolização pré-operatória de um grande hemangioma nasal, demonstramos a importância da abordagem multidisciplinar entre radiologistas intervencionistas e cirurgiões para um melhor desfecho técnico cirúrgico na abordagem oncológica na face.